

Revisão integrativa: bebês, interações e pedagogia

Paulo Sergio Fochi¹
Luciane Varisco Focesi²

Resumo:

O artigo trata de uma revisão integrativa a respeito da produção acadêmica sobre os bebês no contexto da educação infantil. Busca compreender o modo que os bebês se relacionam, investigam e aprendem sobre si e o mundo no contexto da creche. O artigo integra um estudo de mestrado em educação, que encontra na revisão integrativa a possibilidade de compreender o passado da literatura empírica ou teórica, para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular (BROOME, 2006 apud BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). O objetivo desse estudo é conhecer e sistematizar pesquisas sobre a temática investigada de modo a compreender de que maneira esse tema vem sendo abordado. O recorte para o levantamento delimita-se entre os anos de 2009 a 2022 em duas bases de dados: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a base Scientific Eletronic Library Online (SciELO). A amostra em análise abrangeu 18 trabalhos que são discutidos a partir de 3 grandes categorias: (i) bebês interrogam a Pedagogia; (ii) bebês e interações e (iii) bebês em relação com materiais, espaços e tempos. Por fim, organizamos uma síntese sinalizando para novas investigações que possam contribuir com a compreensão dos modos de aprender dos bebês.

Palavras-chave:

Revisão integrativa. Educação Infantil. Bebês. Interações. Pedagogia.

Integrative review: babies, interactions and pedagogy

Abstract: The article deals with an integrative review regarding academic production on the subject of babies in the context of early childhood education, more specifically, the search to understand the way in which babies relate, investigate and learn about themselves and the world in Early Childhood Education. This research is part of a master's study in education, which finds in the integrative review the possibility of understanding the past of empirical or theoretical literature, to provide a more comprehensive understanding of a particular phenomenon (BROOME, 2006 apud BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). The objective of this study was to understand and systematize research on the topic investigated, to then understand how this topic has been approached. The time frame for the survey was between the years 2009 and 2022 in two databases: Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and the Scientific Electronic Library Online (SciELO). The sample under analysis comprised 18 works, which are discussed based on three broad categories: (i) babies

¹ Doutor em Educação, professor na Universidade do Vale do Rio dos Sinos e fundador do Observatório da Cultura Infantil - OBECI. pfochi@unisin.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7478-6590>.

² Mestranda em Educação, professora aposentada da rede municipal de Novo Hamburgo e integrante do Observatório da Cultura Infantil - OBECI. E-mail: lucianefocesi@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4297-8086>.

interrogate Pedagogy; (ii) babies and interactions; (iii) babies in relationship with materials, space and time. Finally, we organize a synthesis of previous knowledge, signaling new investigations that can contribute to the understanding of babies' ways of learning.

Keywords: Integrative review. Early Childhood Education. Babies. Interactions. Pedagogy.

Revisión integradora: bebés, interacciones y pedagogía

Resumen: El artículo aborda una revisión integradora de la producción académica sobre el tema de los bebés en el contexto de la educación infantil, más específicamente, la búsqueda de comprender la forma en que los bebés se relacionan, investigan y aprenden sobre sí mismos y el mundo en su entorno. Esta investigación forma parte de una maestría en educación, que encuentra en la revisión integradora la posibilidad de comprender el pasado de la literatura empírica o teórica, para brindar una comprensión más integral de un fenómeno particular (BROOME, 2006 apud BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). El objetivo de este estudio fue comprender y sistematizar las investigaciones sobre el tema investigado, para luego comprender cómo se ha abordado este tema. El horizonte temporal de la encuesta fue entre los años 2009 y 2022 en dos bases de datos: la Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de la Educación Superior (CAPES) y el sitio web de la Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SciELO). La muestra analizada estuvo compuesta por 18 trabajos, los cuales se discuten a partir de tres grandes categorías: (i) los bebés interrogan a la Pedagogía; (ii) bebés e interacciones; (iii) bebés en relación con los materiales, el espacio y el tiempo. Finalmente, organizamos una síntesis de conocimientos previos, señalando nuevas investigaciones que pueden contribuir a la comprensión de las formas de aprendizaje de los bebés.

Palabras clave: Revisión integradora. Educación Infantil. Criaturas. Interacciones. Pedagogía.

1 Palavras iniciais

O estudo aqui apresentado faz parte de um quadro de pesquisas que está interrogando o contexto da Educação Infantil em suas diferentes dimensões: sujeitos, currículo, aprendizagem, formação e práticas pedagógicas (FOCHI, 2022; HEMING, 2024; FRAGA, 2024; FOCESI, 2024). Tais pesquisas se desdobram da pesquisa macro intitulada “Formação em contexto na Educação Infantil: a busca pela construção de drivers de inovação (Unisinos / FAPERGS)” e fazem parte do Curió, grupo de pesquisas sobre crianças, educação infantil e cotidiano pedagógico (Unisinos / CNPq). Tanto na pesquisa macro como no interior de nosso grupo de pesquisa, temos optado por realizar um estado do conhecimento a respeito dos nossos temas de pesquisa para poder sistematizar o que há no campo empírico e acadêmico tendo como marco o ano de 2009, data que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DNCEI) foram homologadas.

Como mencionado, o período escolhido para essa revisão integrativa parte do ano de homologação das DCNEI (BRASIL, 2009), documento importante que representa um marco na história da Educação Infantil e da produção acadêmica. Desse modo, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil desempenham um papel fundamental na formação e desenvolvimento das crianças nessa fase da vida, pois garantem o direito à educação de qualidade para todas as crianças, enfatizando a importância do atendimento integral; um currículo flexível a diferentes contextos e características das crianças, apresentando como eixos articuladores a brincadeira e as interações; a valorização da diversidade e da cultura brasileira; orientação à formação dos professores e a necessária

articulação entre escola e família. Portanto, a partir desse período, com a publicação das DCNEI a Educação Infantil passa a ter diretrizes claras para o desenvolvimento da prática educativa, promovendo uma abordagem que valoriza a criança como autora do seu processo de aprendizado.

No que tange à sistematização apresentada neste texto, abordamos em específico os estudos que tratam a respeito dos bebês na escola de Educação Infantil. Sabemos que, apesar de muitas pesquisas terem sido realizadas nas últimas duas décadas, ainda são poucos os estudos que sistematizam a produção acadêmica. Além disso, reconhecemos que há especificidades que envolve fazer pesquisa com/sobre/para bebês e crianças bem pequenas, uma vez que investigar os bebês “vem constituindo-se a partir da especificidade de observar, participar, ouvir, atuar e visibilizar as crianças nos espaços educativos” (BARBOSA; FOCHI, 2012, p. 1). Para tanto, nos apoiamos nas palavras de Zago (2003) quando afirma que pesquisar é traçar um itinerário, um caminho que trilhamos e com o qual aprendemos muito. Isso não acontece por acaso, mas sim por colocarmos em discussão nossas verdades diante das descobertas reveladas, seja pela leitura de autores reconhecidos, seja pelos bebês e crianças bem pequenas, que têm outras maneiras de marcar suas presenças no mundo.

Assim, para constituir esse itinerário de pesquisa, que busca responder às inquietações sobre os bebês e suas relações constituidoras de processos de aprendizagem na creche, realizamos uma revisão bibliográfica para compreender o que o campo já produziu a respeito. É através desse processo que novas interrogações surgem, bem como são reconhecidas lacunas e oportunidades para o surgimento de pesquisas num assunto específico (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011, p. 123).

2 Revisão integrativa

A revisão integrativa pertence à família da revisão bibliográfica sistemática. Conforme Botelho, Cunha e Macedo (2011), entre tantas formas de se realizar uma revisão de literatura, pode-se destacar duas principais abordagens: a revisão narrativa e a revisão sistemática. A revisão narrativa é aquela que descreve o estado da arte sem fornecer a metodologia e os critérios de seleção dos trabalhos utilizados para ela. Já a revisão sistemática responde a uma pergunta e utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e compreender os estudos encontrados. No caso da sistemática, ela se divide em quatro outros métodos: meta-análise, revisão sistemática, revisão qualitativa e revisão integrativa (FOCHI; FRAGA; HEMING, 2024). O termo “integrativa” tem origem na integração de opiniões, conceitos ou ideias provenientes das pesquisas. O método de revisão integrativa é uma “abordagem que permite a inclusão de estudos que adotam diferentes metodologias” (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011, p. 127). Assim, a revisão integrativa é um método específico, que resume o passado da literatura empírica ou teórica, para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular (BROOME, 2006 *apud* BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Para a realização da revisão integrativa, nos apoiamos nas seis etapas apresentadas por Fochi, Fraga e Heming (2024) a partir dos estudos de Botelho, Cunha e Macedo (2011), conforme apresentado no Quadro 1:

Quadro 1 - Etapas da revisão integrativa

Etapa	Ações
1	Definição do tema e ou problema de pesquisa.
	Definição dos descritores.
	Definição das bases de dados.
2	Busca nas bases de dados.
	Estabelecimentos dos critérios de inclusão e de exclusão.
3	Leitura de título, resumo e palavras chaves dos estudos pré-selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.
	Seleção dos artigos que se enquadram no escopo.
4	Elaboração de matriz de síntese dos estudos selecionados.
	Sumarização ou categorização dos estudos.
5	Análise e discussão dos estudos selecionados.
6	Apresentação dos estudos.
	Síntese do conhecimento levantado.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Assim, para esse estudo, dentro da **primeira etapa** da revisão integrativa, na definição de um problema de pesquisa, estabelecemos a seguinte questão: *como os bebês se relacionam, investigam e aprendem sobre si e sobre o mundo?* Aqui cabe ainda chamar a atenção que foi uma escolha a priori se ater aos estudos que tivessem a Pedagogia como campo central da sustentação teórica, uma vez que compreendemos que a Pedagogia é uma ciência que se constitui entre a teoria, a prática, as crenças e os valores (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2007).

Diante desse argumento, buscamos uma Pedagogia que acolha os movimentos do conhecimento e esteja situada na família das Pedagogias Participativas e, para tanto, encontramos diálogo com quatro abordagens dessa natureza para a educação infantil: Emmi Pikler; Elinor Goldschmied; High Scope e Pedagogia-em-Participação. Por isso, valorizamos a importância de uma Pedagogia que “[...] não se afasta do saber que nasce da experiência e não se reduza a modelos assépticos e silenciadores” (FOCHI, 2019, p. 25).

No que se refere ao estabelecimento dos descritores para realizar a pesquisa nos acervos de dados, inicialmente foi realizada a busca com apenas os seguintes descritores e

operadores booleanos³, a saber: bebês AND “educação infantil”; bebês AND creche; bebês AND “prática pedagógica”; bebês AND aprendizagem. No entanto, após a finalização dessa primeira versão de revisão, avaliamos que os descritores inicialmente escolhidos não abrangiam todas as dimensões da questão norteadora. Assim, foi realizada uma nova versão da revisão integrativa com seis descritores: bebês AND “educação infantil”; bebês AND creche; bebês AND aprendizagem; bebês AND interações; bebês AND brincadeira e bebês AND brincar. A respeito da escolha dos repositórios de dados, foram consultados o banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a base *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Na **segunda etapa**, após a busca inicial, foram estabelecidos critérios de inclusão para filtrar o conjunto de estudos, conforme o Quadro 2.

Quadro 2 - Critérios de Inclusão para revisão integrativa

Período	2009-2002
Etapas de educação contemplada nos estudos	Educação Infantil
Idioma	Português
Área de Concentração	Educação
Acesso à pesquisa	Acesso na íntegra Aberto
Temática	Bebês e as relações com a aprendizagem
Tipos de documentos	Artigos científicos, Dissertações e Teses

Fonte: Elaborado pelos autores

Como já anunciamos, o período escolhido para essa revisão integrativa parte do ano de homologação das DCNEI (BRASIL, 2009), documento importante e que representa um marco na história da Educação Infantil e da produção acadêmica. Entendemos que analisar a produção científica de pelo menos uma década seja relevante para compreender quais têm sido os interesses de pesquisa no cenário brasileiro e quais achados essas pesquisas apontam.

Na **terceira etapa**, após a aplicação dos critérios de inclusão/exclusão apresentados no Quadro 2, realizamos a leitura do título e palavras-chaves. Na sequência, lemos os resumos para compreender qual seria o conjunto de estudos a serem analisados na íntegra posteriormente. Aqui cabe destacar que, em alguns casos, optou-se pela leitura adicional das considerações finais para dar seguimento à inclusão/exclusão dos documentos para a posterior análise completa.

³ Os Operadores Booleanos atuam como palavras que informam ao sistema de busca como combinar os termos da pesquisa. São eles: AND, OR e NOT e significam, respectivamente, E, OU e NÃO, a fim de facilitar a visualização da busca, é importante que estes sejam escritos em letras maiúsculas. Além disso, como os descritores educação infantil e práticas pedagógicas são termos compostos, optou-se pelo uso das aspas, pois os caracteres especiais auxiliam na construção da expressão de busca, a fim de tornar os resultados mais restritos e relevantes.

No Quadro 3, apresentamos o percurso total desta etapa da revisão integrativa, em que sistematizamos e resumizamos os números de estudos encontrados em cada etapa da revisão.

Quadro 3 - Extração das bases de dados a partir dos descritores e dos critérios inclusão/exclusão

CONJUNTO TOTAL DE TEXTOS ENCONTRADOS			
DESCRITORES	Bases de dados		TOTAL
	CAPES	SCIELO	
bebês AND “educação infantil”	364	46	410
bebês AND creche	311	49	360
bebês AND aprendizagem	380	22	402
bebês AND interações	622	30	652
bebês AND brincadeira	75	07	82
bebês AND brincar	89	09	98
TOTAL	1841	163	2004
APLICANDO OS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO			
Período, etapa, idioma, área de concentração, acesso e tipo de documento	679	54	733
Excluídos após leitura de título e palavras-chave	632	43	675
Excluídos após leitura dos resumos e considerações finais	598	41	657
Selecionados para análise na íntegra	16	2	18
TOTAL DE ESTUDOS SELECIONADOS			18

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir da análise do quadro anterior é possível inferir que nos últimos 13 anos o número de pesquisas cuja temática envolve os bebês pode ser considerada expressiva. Contudo, notamos que as pesquisas costumam se concentrar no campo da psicologia do desenvolvimento ou sociologia da infância. Poucas produções se situam efetivamente no campo da Pedagogia. Com isso, é importante destacar que um conjunto numeroso de textos que foi descartado para análise (657) após a leitura dos resumos e considerações finais se deu em função de se tratar de pesquisas sustentadas pelas áreas da Psicologia, Saúde, Antropologia e Sociologia. Esta foi uma escolha tendo em vista o desejo de depurar investigações em que a Pedagogia fosse a sustentação para a reflexão teórica e prática. Assim, o conjunto de 18 (dezoito) estudos analisados na íntegra está composto por 02 (dois) artigos científicos e 16 (dezesseis) dissertações ou teses.

Em seguida, na **quarta etapa** da revisão integrativa, objetivamos construir uma matriz de análise e categorizar os estudos analisados. Para tanto, emergiram desses estudos três categorias, a saber: bebês interrogam a pedagogia; bebês e interações; bebês em relação com materiais, espaços e tempos - conforme pode ser visto no Quadro 4. Segundo Gomes (2004), a palavra categoria, em geral, se refere a um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si. Dessa forma, as categorias dos dados das pesquisas nos ajudam a organizar, separar, unir, classificar e validar as respostas encontradas pelos modelos de produção de dados adotados. Para Moraes e Galiuzzi (2006) cada categoria corresponde a um conjunto de unidades de sentido que se organizam a partir de algum aspecto de semelhança que as aproxima. As categorias são construtos linguísticos, não tendo por isso limites precisos.

Quadro 4 - Categorização dos estudos da Revisão Integrativa

Organização dos dados	
Categorias de análise	Título dos estudos selecionados na revisão integrativa
1. Bebês interrogam a Pedagogia	LÖFFLER, Daliana. Os movimentos de participação construídos por e entre bebês e crianças maiores em uma turma de berçário.
	BITENCOURT, Lais Caroline Andrade. Docência com bebês: experiências sociais e dimensão sensorial no trabalho de professoras e auxiliar no cuidado e educação de bebês em uma Instituição de Educação Infantil.
	WINTERHALTER, Diolinda Franciele. As especificidades das práticas educativas na creche: o que as crianças expressam em suas vivências na educação infantil?
	OLIVEIRA, Alessandra Giriboni de. Brincadeira dos bebês em contexto de creche: a explicitação de uma pedagogia.
	GARCIA, Andrea Costa. Bebês e suas professoras no berçário: estudo de interações à luz de pedagogias participativas.
	FOCHI, Paulo Sergio. "Mas os bebês fazem o que no berçário, heim?" documentando ações de comunicação, autonomia e saber-fazer de crianças de 6 a 14 meses em um contexto de vida coletiva.
	CARDOSO, Juliana Guerreiro Lichy. A documentação pedagógica e o trabalho com bebês: estudo de caso em uma creche universitária.
2. Bebês e interações	SILVA, Viviane Tolentino da. As Vivências dos Bebês no Berçário de uma Escola Municipal de Educação Infantil de Belo Horizonte: Processos Interacionais e a Construção de Sentidos em suas aproximações.
	RIBEIRO, Larissa de Souza. Processos de imitação das ações de cuidado pelos bebês na Educação Infantil.
	SCHMITT, Rosinete Valdeci. As relações sociais entre professoras, bebês e crianças pequenas: contornos da ação docente.
	SOUSA, Elaine Tayse de. As interações dos bebês na creche: o que fazem e dizem?
	MACÁRIO, Alice de Paiva. A potência das interações dos bebês em uma creche pública do município de Juiz de Fora.
	AMORIM, Katia de Souza; ANJOS, Adriana Mara dos; ROSSETI-FERREIRA Maria Clotilde. Processos interativos de bebês em creche.
3. Bebês em relação com materiais,	RODRIGUES, Ana Julia Lucht. Materialidade(s) e os bebês: um estudo sobre suas ações e a construção do espaço na creche.
	MÁXIMO, Luciana Perpétuo. Ações dos bebês em diferentes formas de organização do espaço e dos materiais em um ambiente de creche.

espaços e tempos	KELLETER, Rafael Pereira. O desenvolvimento da autonomia dos bebês a partir do movimento livre : diálogos com a Abordagem Pikler.
	COUTINHO, Angela Scalabrin. Os bebês e a brincadeira : questões para pensar a docência.
	GOBBATO, Carolina. Os bebês estão por todos os espaços : dos bebês na sala do berçário aos bebês nos contextos de vida coletiva da escola infantil.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir dessa categorização, seguimos para a **quinta e sexta parte**⁴ da revisão integrativa, que trata da análise e apresentação dos achados da revisão. Vale ressaltar, contudo, que por vezes um mesmo estudo encontra pontos de convergência em outras categorias, uma vez que as temáticas se inter cruzam no diálogo para a compreensão do modo que os bebês e as crianças se relacionam, brincam e investigam.

2.1 Bebês interrogam a Pedagogia

Para nomear essa categoria, nos inspiramos no texto das professoras Maria Carmen Silveira Barbosa e Sandra Richter “Os bebês interrogam o currículo: as múltiplas linguagens na creche”, por entendermos que traduz a ideia central dos estudos que localizamos nessa categoria e porque evidencia como os bebês são ativos, curiosos e interativos. Assim, essa categoria é organizada a partir de sete estudos selecionados e que marcam nas reflexões e evidências a necessidade de pensarmos em uma Pedagogia que atenda as especificidades dos bebês e crianças bem pequenas.

A partir disso, Löffler (2019), com a metodologia dos estudos etnográficos, compreendeu que seria possível realizar uma imersão na vida das crianças e afirma que os bebês de diferentes maneiras participam de situações cotidianas da escola infantil e, assim, modificam a prática educativa, proporcionando um grande desafio acerca da docência para bebês. A autora encontra aporte teórico na Pedagogia da relação que, segundo ela, é construída no espaço de vida coletiva, nos Estudos da Infância e da Criança, principalmente nas contribuições da Sociologia da Infância, Antropologia da Criança e Psicologia Cultural, além de autores da História da Infância e da Educação.

A tese de Bitencourt (2020), através de abordagem qualitativa com base empírica, buscou “compreender as Experiências Sociais de professoras e de auxiliar de Educação Infantil, que trabalham com cuidado e educação de bebês, que frequentam instituição pública municipal de Belo Horizonte, em jornada integral” (BITENCOURT, 2020, p. 74). Como instrumentos de pesquisa, foram utilizadas a observação participante e a entrevista semiestruturada. Essa investigação aponta um aspecto um tanto relevante para pensarmos na especificidade da Pedagogia para a creche. A autora defende a ideia de que trabalhando com bebês “[...] a pedagogia volta-se para atividades que exigem escuta, atenção, cuidado, toque, afeto, habilidades da área da saúde e relacionais, gerenciamento de espaços, tempos e conflitos, uma pedagogia permeada por ações sutis [...]” (BITENCOURT, 2020, p. 156). Desse modo, a autora optou por estudar a importância da indissociabilidade entre educar e cuidar na creche, a partir da formação dos professores apontando que as vivências são um

⁴ Para esse artigo optamos por apresentar a quinta e a sexta parte juntas por razões de limite de páginas e caracteres de um artigo. Seguindo a metodologia, primeiro é realizado a discussão de cada um dos estudos selecionados para, posteriormente, organizá-los em unidades de sentido/categorias.

recurso indispensável à formação. Além disso, possibilitam a tomada de consciência das muitas ações desempenhadas por professoras e auxiliares durante o cotidiano educativo de bebês em contexto coletivo.

Pensando ainda na necessidade de buscarmos uma pedagogia que possa atender as necessidades dos bebês e crianças bem pequenas, Winterhalter (2015, p. 29) sistematiza na sua pesquisa a seguinte pergunta:

Em que medida as necessidades/desejos expressados pelos bebês e crianças pequenas, por meio de diferentes linguagens, são contempladas nas práticas educativas, tendo em vista o que é proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, de modo geral? (WINTERHALTER, 2015, p. 29)

Para responder a essa indagação, a autora encontrou apoio na metodologia de pesquisa-intervenção para produzir os dados que compuseram a pesquisa. A autora buscou amparo no referencial teórico da Pedagogia da Infância e em autores que se propõem a pensar a Educação nos primeiros anos de vida em perspectiva contemporânea, como Oliveira-Formosinho e Formosinho (2013), Oliveira-Formosinho (2007), Barbosa e Richter (2009), Oliveira (2010) e Barbosa (2010). Como resultados desse estudo, apresentam-se “as características e as funções docentes de atenção às diferentes linguagens, planejamento, organização dos espaços, mediação das interações e brincadeiras como especificidade do trabalho das/os professoras/es de bebês e crianças pequenas” (WINTERHALTER, 2015, p. 181).

A pesquisa, intitulada: “Brincadeira dos bebês em contexto de creche: a explicitação de uma pedagogia”, de Oliveira (2019), parte da hipótese de que o brincar é a ação primordial dos bebês e, desse modo, é a base para o desenvolvimento da pesquisa. Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa, organizada em um estudo de caso único (YIN, 2005; STAKE, 2011). A base teórica para reflexão dos dados está apoiada nas Pedagogias Participativas e em autores como Oliveira-Formosinho (2007) e Formosinho (2016). Para discutir as questões relacionadas ao brincar, buscou-se a proposta pedagógica de Elinor Goldschmied e Sonia Jackson (2006) e o brincar livre, da abordagem de Pikler. O estudo empírico aconteceu entre os meses de fevereiro a novembro de 2017, em uma creche municipal em São Bernardo do Campo. As conclusões desta pesquisa indicam que o planejamento e as brincadeiras no berçário emergem grande parte das experiências pessoais das professoras e auxiliares em educação.

Outro estudo relevante é o de Fochi (2013), que investigou quais ações dos bebês entre 6 a 14 meses surgiam a partir das experiências vividas em contexto de situações de vida coletiva. O autor assume que as ações das crianças demarcam um processo inaugural de aprendizagem e relação com o mundo (FOCHI, 2013). A imagem de criança que essa pesquisa comunga é a de que desde que os bebês chegam na cena humana eles são capazes de se comunicarem, relacionando-se com o mundo, interagindo e, assim, descobrindo sobre si e o mundo. A Pedagogia é o campo do conhecimento escolhido e tem três autores de base: Loris Malaguzzi, Emmi Pikler e Jerome Bruner. A pesquisa propõe a abordagem da documentação pedagógica como metodologia para a pesquisa no campo pedagógico. Assim, Fochi (2013) conta que observou o campo para estranhar o familiar; registrou para criar cultura pedagógica, para então contrastar os dados que foram sendo construídos. Nas

considerações finais, o autor afirma que ao invés de preparar atividade a ser “aplicada” com os bebês, o mais adequado é organizar o tempo, espaço, materiais, grupo e intervenção do professor. Finalizando sua pesquisa, compreende o quão necessário é que o professor tenha consciência de sua ação pedagógica, para que possa intervir de maneira a oportunizar experiências interessantes tanto para as crianças como para os adultos.

A dissertação de Cardoso (2014), buscou investigar a relação entre os registros na educação infantil e o quanto estes se potencializam como documentações pedagógicas, para que o professor possa refletir sobre sua prática com os bebês. A concepção utilizada neste estudo de documentação pedagógica é defendida pelas pedagogias do norte da Itália e da Associação Criança de Portugal, pois trata-se de um valioso processo para os professores, crianças e comunidade educativa. Ao compartilhar os percursos vividos na escola, essa concepção contribui com a prática reflexiva dos professores e ao mesmo tempo possibilita a visibilidade das aprendizagens das crianças. A investigação é de caráter qualitativo, organizando-se em um estudo de caso (YIN, 2005), envolvendo três professoras de uma creche universitária da cidade de São Paulo. Os resultados da pesquisa anunciam que a documentação pedagógica pode ser uma estratégia que qualifica a prática educativa na Educação Infantil, uma vez que possibilita a prática reflexiva do professor e torna visível as crianças no processo educativo. Contudo, os resultados denunciam o pouco investimento em espaços de reflexão entre os professores, a fim de pensar a partir dos muitos registros feitos durante o cotidiano, e que acabam resumindo-se apenas em arquivos de memórias.

Finalizando esta categoria, apresentamos as contribuições de Garcia (2018), que buscou investigar as relações pedagógicas estabelecidas entre os bebês e suas professoras no cotidiano do berçário. Este trabalho circunscreve-se no campo da Pedagogia. A pesquisa é de natureza qualitativa (LANKSHEAR; KNOBEL, 2008), caracterizada como um estudo de caso único (YIN, 2005; STAKE, 1998) e de inspiração etnográfica (WOODS, 1999). Foi realizada em uma creche da rede pública municipal em uma cidade da região sul de São Paulo. O estudo está alicerçado em pedagogias de natureza participativa: a Pedagogia-em-Participação, a proposta de Elinor Goldschmied e a Abordagem Pikler. Mostrou-se como evidência que as Pedagogias para os bebês devem estar pautadas na organização de um ambiente que acolha os bebês e proporcione bem-estar aos pequenos e, ao mesmo tempo, invista na formação continuada dos seus profissionais.

Ao analisarmos as pesquisas nesta categoria, percebemos que os autores pautam suas reflexões sobre a necessidade da centralidade do processo educativo ser as crianças, de modo a escutá-las e planejar o cotidiano de maneira a respeitar os direitos delas.

2.2 Bebês e interações

Esta categoria é constituída de 06 (seis) estudos que indicam o quanto as ações dos bebês marcam uma aprendizagem inaugural em relação a si e ao mundo (FOCHI, 2013). Assim, a tese defendida por Silva (2018) afirma que, ao atentarmos para a dinâmica interativa dos bebês, isto é, “observarmos o desenrolar das aproximações entre as crianças” (SILVA, 2018, p. 115), descobriremos os diferentes modos que as condições do meio social disponibilizam para que aconteçam experiências de qualidade. Para o desenvolvimento deste estudo, a metodologia utilizada foi a perspectiva etnográfica, com um grupo de 13 bebês ao

longo de 6 meses, em uma escola de educação infantil da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte. Os principais autores que contribuíram para refletir os achados da pesquisa são Vygotsky e seus colaboradores, na perspectiva da teoria da Psicologia Histórico-Cultural, bem como as pedagogias italianas. De acordo com a autora (SILVA, 2018), planejar de maneira intencional os tempos, espaços e materiais da creche torna-se uma variável pedagógica muito importante. A mesma autora indica três categorias para melhor compreendermos de que modo os bebês estabelecem relações entre os pares: aproximação provocada por artefatos; aproximação provocada pelo toque e aproximação estruturada em forma de brincadeira. Em suas conclusões a autora aponta para as capacidades interacionais dos bebês, a partir de uma cuidadosa e acolhedora organização de espaço, da escolha de materiais que suscitam a ação, do olhar atento da professora... enfim, o cuidado como elemento importante nas relações de crianças e adultos.

A pesquisa de Ribeiro (2022) trouxe para discussão a temática da imitação como um aspecto bastante importante no processo de aprendizagem das crianças. A pesquisa busca compreender a gênese dos processos de imitação das ações de cuidados pelos bebês, a partir dos pressupostos teóricos da abordagem histórico-cultural. A metodologia usada foi etnografia em educação. Segundo a autora, imitar pressupõe uma determinada compreensão do significado da ação do outro, bem como, oportuniza a apropriação do social, tendo em vista os afetos compartilhados com as demais crianças. Neste sentido, a autora sustenta suas reflexões na perspectiva de Vigotski (2006), quanto ao entendimento do conceito de zona de desenvolvimento iminente ao permitir a problematização “do lugar da imitação no processo de desenvolvimento e aprendizagem, pois a imitação pode ajudar as crianças a realizar ações que estão além do seu alcance” (RIBEIRO, 2022, p. 229). Também busca sustentação no campo da Pedagogia da Infância. A partir dos dados produzidos na pesquisa, “[...]destaca-se que a imitação é uma atividade e que, como uma das vias fundantes do desenvolvimento cultural dos bebês e das crianças, não é uma cópia da realidade, mas que engendra as vivências e possibilita ações no campo perceptivo e imaginário” (RIBEIRO, 2022, p. 227).

Schmitt (2014) e Sousa (2019) apresentaram a discussão em suas pesquisas pautadas pela análise das relações sociais na creche, bem como, na necessidade de conhecer as formas de interações dos bebês. A primeira autora pauta suas reflexões na concepção baseada nos estudos de Tardif e Lessard (2005), em que afirmam que a docência é uma atividade humana interativa e que, portanto, “se funda na relação com os outros” (SCHMITT, 2014, p. 257). Metodologicamente, a pesquisa situa-se no campo da Pedagogia, com interlocução disciplinar, “envolvendo as contribuições das Ciências Sociais, da Filosofia da Linguagem do russo Mikhail Bakhtin e da Psicologia” (SCHMITT, 2014, p. 14). Realizou-se um estudo etnográfico com bebês, compreendendo que os bebês que frequentam a creche apresentam especificidades que lhes diferem da posição das demais crianças, ou seja, essa diferença se dá para além do desenvolvimento de cada idade, mas pontualmente pelo papel social que é atribuído a cada uma das relações estabelecidas na instituição educativa.

Nessa perspectiva, Sousa (2019), por meio da metodologia de pesquisa qualitativa, através da observação participante de um grupo de bebês de 11 a 17 meses, buscou analisar o modo de interação entre os bebês. Com os dados da pesquisa, a autora defende a ideia de que as interações entre eles ocorrem principalmente a partir de práticas sociais cotidianas vividas na cultura da escola, como se alimentar, trocar as fraldas, dormir e tomar banho. Este é outro ponto de destaque desta pesquisa e que estabelece diálogo com a proposta de investigação

que pretendemos, pois entendemos que as interações qualificadas e a intencionalidade educativa com os bebês possam ser planejadas a partir deles, com a intervenção e escuta do professor sobre as ações vividas pelas crianças.

Macário (2017), por sua vez, apresenta em sua dissertação a importância da creche como lugar de bebês, como possibilidade de encontro, de interações, aprendizagens e compartilhamentos desses sujeitos com o mundo cultural do qual fazem parte. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com base nos princípios etnográficos, visando conhecer densamente a realidade da turma pesquisada e a complexidade das relações estabelecidas entre os bebês. Nesse sentido, busca sustentação teórica na perspectiva histórico-cultural, mais precisamente nos autores Vigotski e Wallon. Além disso, as interações entre os bebês na creche acontecem de diferentes formas durante o cotidiano, seja nas brincadeiras, na alimentação, através de diferentes linguagens evidenciadas por eles como: olhar, chorar, ficar em silêncio, realizar expressões faciais, gestos e movimentos.

Fechando essa categoria, encerramos com o artigo “Processos interativos de bebês em creche”, de Amorim, Anjos e Rossetti-Ferreira (2012), que trata de um estudo sobre as interações de bebês com pares, com o objetivo de apreender aspectos qualitativos desses processos relacionais, considerando particularidades desses sujeitos. Este é o único estudo que permaneceu nessa revisão integrativa, mesmo que a sustentação teórica não esteja ancorada na pedagogia, uma vez que entendemos que essa temática é bastante valiosa ao campo pedagógico e pode nos trazer muitas contribuições para a ampliação e entendimento das pedagogias. A investigação utilizou-se da perspectiva teórico-metodológica da Rede de Significações [RedSig]. As autoras marcam a importância da temática de estudo não apenas à identificação de potencialidades do bebê, como também à construção de práticas diferenciadas em contextos de educação coletiva. As autoras organizam em vários episódios interativos nos quais os bebês estabelecem relações, sendo que o papel do olhar estabelece um grande marco para compreensão desse recurso comunicativo. Nesse artigo é afirmado que os bebês, mesmo ainda não fazendo uso de pensamento e fala verbais, agem para além do contexto social imediato. Ainda, verificou-se que as interações envolvem um jogo de atenção conjunta. Nos comentários finais do artigo, as autoras destacam que as interações de bebês são muito frequentes e significativas, mesmo entre aqueles da mais tenra idade. De acordo com as autoras, “a interação se dá de maneira fluida e breve, apesar de que o acompanhamento longitudinal evidencia que os bebês retomam, posteriormente, elementos anteriormente vivenciados e negociados pelas díades” (AMORIM; ANJOS; ROSSETTI-FERREIRA, 2012, p. 387).

Cabe dizer que ao analisar os trabalhos da categoria “Bebês e interações,” percebemos que, de fato, estar na companhia dos bebês e crianças bem pequenas é uma possibilidade de aprender com eles, ou seja, perceber como investigam e interagem, bem como, estabelecem relações com os outros. Durante a leitura e reflexão dos 06 trabalhos, foi possível estabelecer conexão com o que Hoyuelos (2004, p. 131) afirma ao dizer que “[...] a escuta ativa nos leva a compreender como as crianças pensam, desejam, fazem teorias [...] é uma condição *sine qua nom* para não destruir a cultura infantil, e sim respeitá-la.” Desse modo, é possível perceber que as interações dos bebês são mediadas pela relação de cuidado estabelecida com o adulto e com a organização do espaço.

2.3 Bebês em relação com materiais, espaços e tempos

Esta categoria é formada por cinco (05) estudos cujo enfoque maior está na importância da intenção e do planejamento dos materiais, espaços e tempos no ambiente da escola infantil. Esses estudos apresentam o objetivo de refletir sobre a importância do espaço físico tornar-se um ambiente de aprendizagem, bem como, a organização de contextos de investigação para os bebês e crianças bem pequenas.

A pesquisa de Rodrigues (2020) apresentou um estudo etnográfico com bebês de 13 a 23 meses em uma instituição pública de Educação Infantil do município de Curitiba (PR), tendo como objeto de pesquisa o processo de construção do espaço da creche a partir de uma análise das materialidades e das ações dos bebês. A investigação sustenta-se em um quadro teórico interdisciplinar, mobilizando conceitos do campo da Pedagogia da Infância, da Sociologia, da Geografia e da Antropologia. Para tanto, o desenvolvimento da investigação permitiu uma reflexão acerca da dimensão material da experiência humana e das práticas da cultura dos bebês. A autora ainda destaca o perambular como prática cultural dos bebês, bem como o uso funcional dos materiais e as “coreografias do brincar”. A partir dos resultados, a autora apresenta um conjunto de proposições para a organização do espaço da creche, as quais acolhem e promovem os direitos dos bebês e das crianças.

Máximo (2018), apresenta uma pesquisa do tipo etnográfica com o objetivo de investigar as ações dos bebês em diferentes formas de organização do espaço e dos materiais em um ambiente de creche. O estudo indica que os bebês necessitam de “suportes ambientais” para interagir. A atitude do adulto, o arranjo espacial, a seleção e investimento nas formas de apresentação dos materiais favorecem as interações e explorações dos bebês. Os dados revelam infinitas possibilidades de ação autônoma e interação entre eles. A base teórica organiza-se a partir de publicações do Ministério da Educação e de autores como: Forneiro (1998), Horn (2004), Goldschmied e Jackson (2006), Falk (2011) e Oliveira *et al.* (2014).

Ainda na mesma categoria, Kelleter (2020) apresenta seu estudo com o objetivo de discutir a motricidade livre como uma das condições fundamentais para os bebês desenvolverem a autonomia na creche, considerando a abordagem de Emmi Pikler (FALK, 2016) como guia para as reflexões. Como metodologia, o autor apresenta instrumentos para gerar dados como: observação pikleriana, o diário de campo, o registro fotográfico e fílmico. Outro aspecto importante trazido para discussão pelo autor é o conceito de Ecologia Educativa (tempos, espaços, materiais e grupos) (BONDIOLI; MANTOVANI, 1998), que indicam a necessidade de um planejamento pelo professor a fim de possibilitar o movimento livre dos bebês, bem como, as interações com as demais crianças, materiais e espaços.

Apresento, ainda, as contribuições de Coutinho (2014), a partir de seu artigo “Os bebês e a brincadeira: questões para pensar a docência”, cuja temática principal foram as relações sociais dos bebês a partir da brincadeira. A investigação se deu a partir do campo teórico e metodológico que se situa na interlocução entre as áreas da Pedagogia da Infância e da Sociologia da Infância, com base na etnografia. A pesquisa revela a partir da observação das crianças no espaço da creche que as brincadeiras se repetem e que essa repetição indica uma estruturação de uma ordem social pelas crianças. De acordo com a autora, a brincadeira nesse contexto é entendida como atividade social dotada de significado, a partir e na relação

com a cultura em que se insere. Salienta que a organização do espaço e a escolha dos materiais asseguraram a possibilidade de variadas experiências pelas crianças.

Coutinho (2014) faz menção à brincadeira de fruição e à brincadeira coletiva. Por fruição, a autora entende “[...] a possibilidade de tirar proveito de algo, gozar da sua posse, da sua contemplação e do seu uso” (COUTINHO, 2014, p. 03). As brincadeiras coletivas, por sua vez, são experiências privilegiadas de encontro, interação e produção de cultura, nas quais o faz de conta está presente entre o real e o imaginário. Dessa maneira, perceber a brincadeira de faz de conta como atividade recorrente na vida cotidiana das crianças bem pequenas, significa validar as crianças como produtoras de cultura, que escolhem, entre muitas experiências vividas, aquelas que lhes interessam para compor uma dada cena. Por fim, a autora afirma que é nesse contexto de ações e interações que as crianças pequenas elaboram as brincadeiras, sendo que o adulto tem um papel fundamental. Cabe ao adulto a organização dos espaços, materialidades, objetos, tempos, liberdade de movimento, de seleção de repertórios e pares. Segundo Coutinho (2014) o adulto é visto como um interlocutor privilegiado na relação com as crianças bem pequenas. À medida que elas conquistam uma autonomia na interação umas com as outras, o adulto tem o papel de ofertar condições de relações sociais e a própria brincadeira.

E para encerrar esta seção, apresentamos a dissertação “Os bebês estão por todos os espaços: dos bebês na sala do berçário aos bebês nos contextos de vida coletiva da escola infantil”, de Gobbato (2011), cujo objetivo central foi investigar as vivências dos bebês nos diferentes espaços de uma escola infantil do município de Porto Alegre. O estudo ocorre por meio de uma investigação interpretativa, apoiada em instrumentos como entrevistas, registros escritos, fotografias e vídeos. Buscou-se compreender como a presença dos bebês nos diferentes espaços da escola pode implicar em diversos redimensionamentos no fazer pedagógico da instituição. Buscou-se em uma interlocução interdisciplinar articular as contribuições da Psicologia Social-Cultural de Rogoff (1998, 2000, 2005) e da sociologia da infância em diálogo com autores da educação infantil (BARBOSA, 2006, 2007, 2009; RICHTER; BARBOSA, 2009; OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2007, 2008). A autora salienta que é importante estar atento à presença ativa dos bebês, que, por vezes, passa despercebida pelo professor, tomando-se das rotinas e apagando a necessária atenção ao cotidiano. Reafirma-se, assim, a necessidade de um outro modo de fazer escola e pedagogia para os bebês, uma escola que acolha e que possibilite espaços e tempos para que as crianças vivam suas infâncias de maneira a serem respeitados seus direitos.

3 Considerações finais

A nível de finalização deste artigo, trataremos da segunda parte da **sexta etapa**, que tem como propósito apresentar a síntese do conhecimento, bem como, apontar propostas de estudos futuros. Nesse percurso de análise e reflexão cabe destacar alguns pontos importantes que encontramos no decorrer da revisão integrativa e que entendemos que nos ajudam a pensar sobre os bebês e suas experiências nas instituições de Educação Infantil.

- a) Os bebês precisam ter a oportunidade de brincar, interagir e ser presença ativa na creche;

- b) é necessária a construção de uma Pedagogia da Infância que respeite os direitos dos bebês e crianças bem pequenas e que acolha as especificidades da ação pedagógica da creche;
- c) os bebês marcam uma aprendizagem inaugural na creche, a partir das interações, comunicações e brincadeiras com os outros bebês;
- d) para acolher as crianças em espaços de vida coletivo, é preciso planejar espaços adequados, materiais seguros e curiosos, para explorar e descobrir o mundo;
- e) a gestão do tempo nas creches precisa acolher as especificidades de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês e das crianças bem pequenas;
- f) a pedagogia para bebês deve atentar para a organização de um contexto educativo orientado pela busca do acolhimento e do bem-estar das crianças;
- g) ser professor de bebês exige um olhar atento para perceber os modos como eles exploram o ambiente no qual estão inseridos;
- h) importância da formação em contexto dos professores com um planejamento reflexivo da vida cotidiana, dos cuidados, das oportunidades de aprendizagens e desenvolvimento dos bebês.

Destacamos a importância do processo de revisão integrativa, pois essa é a oportunidade de aproximar-se da temática a ser pesquisada, bem como traçar um breve panorama a respeito da produção científica sobre o assunto e realizar algumas reflexões que contribuam com os caminhos para a construção de outra pesquisa. Os trabalhos que fizeram parte desta revisão, mesmo com áreas distintas do conhecimento, temas, objetivos e metodologias diferentes, convergem para um foco central, que trata das potencialidades e capacidades dos bebês e das crianças pequenas enquanto sujeitos e da importância do ambiente de aprendizagem que oportunizamos na Educação Infantil.

Partindo das reflexões estabelecidas até aqui, entendemos que “[...] o modo como fazemos nossas pesquisas vai depender dos questionamentos que fazemos, das interrogações que nos movem e dos problemas que formulamos” (PARAÍSO, 2012, p. 24). Nessa assertiva, cabe destacar que aprendemos muito com nossos itinerários de pesquisas, portanto, essa é a relevância de compartilhar os processos e os achados dos estudos. Assim, com os dados produzidos através da revisão integrativa, entendemos que ainda temos a possibilidade de aprofundar e conhecer de maneira mais depurada o modo como os bebês se relacionam, investigam e aprendem sobre si e sobre o mundo, sobretudo na perspectiva das Pedagogias Participativas como campo de conhecimento. Desse modo, é possível dizer que, mesmo que a escola se ocupe da aprendizagem e desenvolvimento dos bebês, essa é sua função sociopolítica pedagógica, o que pouco se produz ainda na área da Pedagogia é como os bebês aprendem em espaços de vida coletivos.

Referências

AMORIM, Kátia de Souza; ANJOS, Adriana Mara; ROSSETTI, Maria Clotilde Ferreira. Processos interativos de bebês em creche. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 25, n. 2, p. 378-389, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/ftp6Jqj9dDgvNmVYHvjD4RJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 abr. 2023.

BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. **Manual de educação infantil de 0 a 3 anos**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, p. 1059-1083, out. 2007.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Práticas cotidianas na educação infantil – bases para reflexão sobre as orientações curriculares**. Brasília: MEC/SEB/UFRG, 2009.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês**. Brasília: Consultoria Pública, 2010.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FOCHI, Paulo Sergio. O desafio da pesquisa com bebês e crianças bem pequenas. **IX ANPED SUL - SEMINÁRIO DE PESQUISA NA REGIÃO SUL**, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/312214197_O_DESAFIO_DA_PESQUISA_COM_BEBES_E_CRIANCAS_BEM_PEQUENA. Acesso em: 14 mar. 2025.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; RICHTER, Simonis Sandra. Creche: uma estranha no ninho educacional. **Dialogia**, São Paulo, n. 17, p. 75-92, jan./jun. 2013. DOI: 10.5585/Dialogia.n17.4410. Acesso em: 14 mar. 2025.

BITENCOURT, Lais Caroline Andrade. **Docência com bebês: experiências sociais e dimensão sensorial no trabalho de professoras e auxiliar no cuidado e educação de bebês em uma Instituição de Educação Infantil**. 2020. 241 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/35800> Acesso em: 14 mar. 2025.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220> Acesso em: 14 mar. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 18 dez. 2009.

CARDOSO, Juliana Guerreiro Lichy. **A documentação pedagógica e o trabalho com bebês: estudo de caso em uma creche universitária**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

COUTINHO, Ângela. Os bebês e a brincadeira: questões para pensar a docência. **Da Investigação às Práticas**, v. 4, n. 1, p. 31-43, 2014. Disponível em:

https://www.academia.edu/80272159/Os_beb%C3%AAs_e_a_brincadeira_quest%C3%B5es_para_pensar_a_doc%C3%Aancia. Acesso em: 22 mar. 2023.

FALK, Judit. **Educar os três primeiros anos**: a experiência de Lóczy. Araraquara: Junqueira & Marin, 2011.

FALK, Judit (org). **Abordagem Pikler**: educação infantil. [s. l.]: Omnisciência, 2016.

FORNEIRO, Lina Iglesias. A Organização dos Espaços na Educação Infantil. In: ZABALZA, Miguel Angel. **Qualidade em educação infantil**. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FOCESI, Luciane Varisco. **O cotidiano de bebês na creche**: tempos e relações para a construção de aprendizagem. 2024. 123 f. Projeto da Qualificação de Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2024.

FOCHI, Paulo Sérgio. **Mas os bebês fazem o quê no berçário, heim?**: documentando ações de comunicação, autonomia e saber-fazer de crianças de 6 a 14 meses em contextos de vida coletiva. 2013. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/70616> Acesso em: 14 mar. 2025.

FOCHI, Paulo Sérgio. **Formação em contexto na Educação Infantil**: A busca pela construção de drivers de inovação. [Projeto de Pesquisa – Universidade do Vale do Rio dos Sinos], 2022.

FOCHI, Paulo Sergio; FRAGA, Débora Suzana Berlitz; HEMING, Leisiane. Estudos de caso em pesquisas na Educação Infantil: uma revisão integrativa. **Revista Educação PUCRS**, Porto Alegre, v. 47, n. 1, p. 1-17, jan./dez. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2024.1.45662> Acesso em: 14 mar. 2025.

FOCHI, Paulo Sergio. **A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico**: o caso do Observatório da Cultura Infantil - OBECI. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/T.48.2019.tde-25072019-131945> Acesso em: 14 mar. 2025.

FORMOSINHO, João. Estudando a práxis educativa: o contributo da investigação praxeológica. **Revista Sensos**, v. 1, n.1, p. 15-38, Porto: INED, 2016.

FRAGA, Débora Suzana Berlitz. **Aprender em companhia**: a relação entre a documentação pedagógica, a coordenação pedagógica e os professores na educação infantil. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2024. Disponível em: <http://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/13186> Acesso em: 14 mar. 2025.

GARCIA, Andrea Costa. **Bebês e suas professoras no berçário**: estudo de interações à luz de pedagogias participativas. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

GOBBATO, Carolina. **Os bebês estão por todos os espaços**: Dos bebês na sala do berçário aos bebês nos contextos de vida coletiva da escola infantil. 2011. 20Tf. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/29947>. Acesso em: 14 mar. 2025.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa Social**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

HEMING, Leisiane. **Adultos e crianças partilhando jornadas de aprendizagem na educação infantil: o caso da professora Carolina e das crianças da faixa etária 3 da EMEI João de Barro, de Novo Hamburgo/RS**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2024. Disponível em: <https://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/13193>. Acesso em: 14 mar. 2025.

HOYUELOS, Alfredo. **La ética en el pensamiento y obra pedagógica de Loris Malaguzzi**. Barcelona: Octaedro- Rosa Sensat, 2004.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas**. A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KELLETER, Rafael Ferreira. **O desenvolvimento da autonomia dos bebês a partir do movimento livre: diálogos com a Abordagem Pikler**. 2020. 376 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/264333> Acesso em: 14 mar. 2025.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. **Pesquisa pedagógica do projeto à implementação**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LÖFFLER, Daliana. **Os movimentos de participação construídos por e entre bebês e crianças maiores em uma turma de berçário**. 2019. 334 f. Tese (Doutorado em Educação Instituição de Ensino) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/5588> Acesso em: 14 mar. 2025.

MACÁRIO, Vice de Paiva. **A potência das interações dos bebês em uma creche pública do município de Juiz de Fora**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/5489> Acesso em: 14 mar. 2025.

MÁXIMO, Luciana Perpétuo. **Ações dos bebês em diferentes formas de organização do espaço e dos materiais em um ambiente de creche**. 2018. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.29031/pedf.v14i11.439>. Acesso em: 14 mar. 2025.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. Ciência & Educação, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/wvLhSxkz3JRgv3mcXHBWSXB/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 16 jun. 2023.

OLIVEIRA, Alessandra Giriboni dei. **Brincadeira dos bebês em contexto de creche: a explicitação de uma pedagogia**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. *In*: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko; PINAZZA,

Mônica Appezzato Pinazza (Org.). **Pedagogia(s) da infância**: dialogando com o passado, construindo o futuro. São Paulo: Artmed, 2007. p. 13-36.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; LIMA, Andreia; SOUSA, Joana de. Do modo solitário ao modo solidário: a conquista das transições bem-sucedidas. *In*: FORMOSINHO, João; MONGE, Graciete; OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **Transição entre ciclos educativos**: uma investigação praxeológica. Porto: Porto Editora, 2016. p. 55-80.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. Interação e participação na escola infantil. *In*: **Revista Pátio** Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **Pedagogia da infância**: dialogando com o passado: construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; FORMOSINHO, João. A perspectiva da Associação Criança: A pedagogia-em-Participação. *In*: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia (Org.). **Modelos pedagógicos para a Educação de Infância**: construindo uma práxis de participação. Porto: Porto Editora, 2013. p. 25-60.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **O currículo na Educação Infantil**: O que propõem as novas diretrizes nacionais? Brasília: DF. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 14 mar. 2025.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de *et al.* **O Trabalho do Professor na Educação Infantil**. São Paulo: Editora Biruta, 2014.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Metodologias de pesquisa pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. *In*: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves (org.). **Metodologias de pesquisas pós críticas em Educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012. p. 23-46.

RICHTER, Sandra Regina Simonis; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Os bebês interrogam o currículo: as múltiplas linguagens na creche. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 85-96, jan./abr. 2009.

ROGOFF, Barbara. **A natureza cultural do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ROGOFF, Barbara. Observando a atividade sociocultural em três planos: apropriação participatória, participação guiada e aprendizado. *In*: WERTSCH, James V.; DEL RÍO, Pablo; ALVAREZ, Amelia. **Estudos socioculturais da mente**. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 123-142.

ROGOFF, Barbara; MATUSOV, Eugene; WHITE, Cynthia. Modelos de ensino e aprendizagem: a participação em uma comunidade de aprendizes. *In*: OLSON, David; Torrance, Nancy (Orgs.). **Educação e desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 322-344.

RIBEIRO, Larissa Monique de Souza Almeida. **Processos de imitação das ações de cuidado pelos bebês na Educação Infantil**. 2022. 248 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/48810>. Acesso em: 14 mar. 2025.

RODRIGUES, Ana Julia Lucht. **Materialidade(s) e os bebês**: um estudo sobre suas ações e a construção do espaço da creche. 2020. 327 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraná, Curitiba, 2020. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/69901>. Acesso em: 14 mar. 2025.

SCHMITT, Rosinete Valdeci. **As relações sociais entre professoras, bebês e crianças pequenas**: contornos da ação docente. 2014. 282 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/135380>. Acesso em: 14 mar. 2025.

SILVA, Viviane Tolentino da. **As Vivências dos Bebês no Berçário de uma Escola Municipal de Educação Infantil de Belo Horizonte**: Processos Interacionais e a Construção de Sentidos em suas Aproximações. 2018. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-BAPP9J>. Acesso em: 14 mar. 2025.

SOUSA, Elaine Tayse de. **As interações dos bebês na creche**: o que eles fazem e dizem? 2019. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2019. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/12289>. Acesso em: 14 mar. 2025.

STAKE, Robert E. **Investigación con estudio de casos**. Madrid: Morata, 1998

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Grupo A, 2011.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. Desarrollo de las funciones psíquicas superiores en la edad de transición. In: VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Obras escogidas IV**: psicología infantil. 2. ed. Madrid: Visor y A. Machado Libros, 2006. p.117-203.

WINTERHALTER, Diolinda Franciele. **As especificidades das práticas educativas na creche**: o que as crianças expressam em suas vivências na Educação Infantil? 2015. 207 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/7239>. Acesso em: 14 mar. 2025.

YIN. Robert Kuo-zuir. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZAGO, Nadir. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa. In: CARVALHO, Marília Pinto de; ZAGO, Nadir; VILELA, Rita Amélia Teixeira (orgs.). **Itinerários de pesquisa**: Perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

Contribuições da autoria

Paulo Sergio Fochi: supervisão, conceitualização, redação

Luciane Varisco Focesi: conceitualização, investigação, redação

Data de submissão: 28/10/2024

Data de aceite: 15/03/2025